

COIMBRA • 2013

58

BOLETIM DE

**ESTUDOS  
CLÁSSICOS**

ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE ESTUDOS  
CLÁSSICOS

INSTITUTO  
DE ESTUDOS  
CLÁSSICOS

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

# NOTA DE ABERTURA

O presente número do *Boletim de Estudos Clássicos* consubstancia algumas novidades e mudanças.

A primeira mudança não é propriamente novidade, já que em 2012 se publicou apenas um volume do *BEC*. Mas a seguinte explicação é devida: dadas as dificuldades de reunir um número suficientemente significativo de colaborações que sustentasse o regime semestral de publicação, foi necessário tomar a opção de fazer do *BEC* uma revista de periodicidade anual.

Novidade absoluta é o facto de o *BEC* contar, pela primeira vez, com o prestimoso concurso da Imprensa da Universidade de Coimbra na sua produção. Cumpre-me agradecer ao Diretor da Imprensa, Doutor Delfim Leão, todo o empenho que votou à feitura deste número 58 do Boletim.

Em terceiro lugar, refira-se uma novidade que, no entanto, não traz mudança significativa: o *BEC* mudou de direção. É com o maior gosto que, enquanto novo diretor do Boletim, dirijo uma palavra de homenagem à Doutora Maria de Fátima Silva pela excepcional competência com que, durante tantos anos, dirigiu o *BEC*.

A novidade do novo diretor não se traduz, porém, numa mudança de orientação do *BEC*. O principal objetivo continua a ser a divulgação dos Estudos Clássicos e dar a conhecer a pervivência do legado clássico de matriz greco-latina, mediante a publicação de textos de autores que não precisam obrigatoriamente de ser classicistas (como é o caso, neste número, da grande romancista portuguesa Teolinda Gersão); pretende-se, acima de tudo, que sejam textos de leitura aliciante, que possam interessar um público alargado.

Às rubricas habituais, já conhecidas dos leitores do *BEC*, acrescenta-se agora uma nova, que pretende dar a conhecer o manancial riquíssimo de peças de teatro gregas e romanas que nos chegaram em estado fragmentário. Chama-se essa nova seção “Teatro Perdido”.

Finalmente, cabe-me deixar o esclarecimento de que, se, nos vários artigos deste Boletim, as opções ortográficas na grafia do Grego, do Latim e do Português são divergentes entre si, é porque correspondem à vontade expressa dos autores, que a direção do *BEC* assumiu a responsabilidade de respeitar.

FREDERICO LOURENÇO  
COIMBRA, JUNHO DE 2013